



TRANSPORTES

POR TERRA, água e ar

Enquanto Cachoeira do Sul mantém o debate necessário sobre a hidrovia, os trilhos e a ponte, surge mais um modal, o aéreo

Cachoeira do Sul é um município que multiplica caminhos. Localizado no centro do Rio Grande do Sul, está bem no meio das rotas de produção, das lavouras para o Porto de Rio Grande, dos centros urbanos do interior para Porto Alegre e fronteira e entre os polos de Santa Maria e Santa Cruz do Sul.

Por isso sua vocação para o transporte. Erguida ao lado do Rio Jacuí, possui cais e armazém prontos no Porto de Cachoeira e o mapeamento da Hidrovia do Jacuí. É cortado na zona norte pelos trilhos do trem e, via asfalto, está a 30 quilômetros das duas principais artérias rodoviárias do estado, a BR 290 e a RST 287.

São caminhos de uso potencial, pois nem o porto nem a hidrovia ainda são utilizados e a estratégia ferroviária é voltada somente para cargas. Como Cachoeira do Sul também começa a se transformar em um polo de armazenagem, com a Pradozem assumindo os antigos silos da

Cesa e a chegada da Cooperja, o asfalto é visto como solução para ligar os caminhos de caminhões também dentro da cidade.

O Departamento de Navegação e Hidrovias (DNHI), do Ministério da Infraestrutura, já declarou em 2021 que o governo federal não tem interesse, neste momento, em investir na Hidrovia do Jacuí, o que deve retardar ainda mais o uso do Porto de Cachoeira. Deixou em aberto, porém, a possibilidade de parceria com a iniciativa privada.

Tanto Pradozem quanto as empresas madeireiras demonstram interesse em levar cargas pelo rio em função do encarecimento do frete rodoviário e do alto custo do transporte. Entretanto, a recuperação da hidrovia tem de ser governamental. Já está prevista a recuperação de eclusas ao longo do Jacuí, incluindo Cachoeira do Sul, segundo informações do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit).